

A Face Encantada da Cultura Corporal Alternativa

Paula Rondinelli

Universidade Estadual Paulista

Resumo—Este trabalho teve como tema as práticas corporais alternativas. Parte integrante de um movimento maior—o movimento alternativo—, tais práticas terminam por carregar características peculiares desse movimento, manifestadas pela oposição que exercem à modernidade. O recorte desse estudo foi o de analisar a dimensão religiosa contida nas práticas corporais alternativas. Procedeu-se à coleta de dados no Espaço Vida Anandha Luz, um grupo pertencente ao universo alternativo. Para isso, foram utilizados como instrumentos observação participante durante dois anos, bem como entrevistas com o líder e com os participantes do grupo. Os resultados revelaram que as práticas estudadas são uma expressiva amostra do movimento alternativo, uma vez que foram verificados elementos religiosos embutidos nas práticas observadas seja por meio do sincretismo, seja através do holismo, ambos expressando o reencantamento do mundo.

Palavras chave: corpo, alternativo, modernidade, reencantamento

Abstract—“The Enchanted Face of the Alternative Corporal Culture.” The subject of this study is to analyze alternative corporal practices. They are part of a major professional movement (i.e., the alternative movement) and carry out a particular characteristic which is the opposition to modernity. The outline of this study was analyse the religious dimension associated with alternative corporal practices. The procedure was to obtain information of a group that belong to “Espaço Vida Anandha Luz”, considered to advocate alternative practices. The method of participative observation was conducted over two years. Also, interviews with the leader and members of the group were recorded. The results revealed that this group expressively represent the ideas of alternative movement. These ideas were identified by the presence of religious elements which, in turn, were verified through syncretism, or through holism, both elements supporting the concept of re-enchantment about the world.

Key words: body, alternative practices, modernity, re-enchantment

Introdução

Este estudo tem por objetivo analisar a dimensão religiosa de práticas corporais alternativas. Para isso, três práticas corporais alternativas foram objeto de análise, em particular, sobre os elementos terapêuticos desenvolvidas em um grupo denominado “Espaço Vida Anandha Luz.”

A aproximação das práticas aqui estudadas com a área da educação física reafirma a ligação entre essa última e a área da saúde. Tal união é antiga. Embora registros de tal ligação remetam à Grécia Antiga, novas conotações ocorreram durante a modernidade. A medicina incorporou os padrões da ciência moderna no final do século XVIII e começo do século XIX porém manteve procedimentos medievais.

O estabelecimento da clínica e, posteriormente, dos laboratórios correu ao lado da emergência de práticas terapêuticas populares como o mesmerismo, a homeopatia, a radiestesia (esta, mais antiga, procurou moldar-se à ciência do século passado), bem como da utilização da flora e saberes nativos.

A construção da medicina no século XX se dá como saber e prática hegemônicos sobre a saúde e a doença sem, no entanto, conseguir fazer desaparecer os procedimentos

terapêuticos populares. Estes último eram de origem ocidental e local.

Nesse sentido, a modernidade pôde ser presenciada não apenas no que dizia respeito à área da saúde, como também nas mais diversas faces da sociedade ocidental. Para Berger, Berger e Kellner (1974, p.9) “modernidade (...) consiste no crescimento e difusão de um conjunto de instituições enraizadas na transformação da economia, por meio da tecnologia.”

Assim, se por um lado, conforme demonstra Berger e Kellner (1981), a modernidade trouxe uma série de benefícios materiais como a melhoria do padrão de vida em todos os seus sentidos e também imateriais, como a idéia de liberdade individual e a possibilidade de escolha. Por outro, todavia, a construção da modernidade acarretou custos humanos na medida que implodiu arranjos baseados em laços tradicionais e gerou novos papéis, instituições e valores.

Nesse sentido, Weber (1974) observa que o desenvolvimento da sociedade ocidental moderna trouxe consigo o que ele denomina de desencantamento do mundo. Para ele, a extrema racionalização das experiências humanas, ou seja o desencantamento do mundo, leva, paradoxalmente, a uma emergência da busca por fatores irracionais, como é o caso da religião,

por exemplo. Assim, pode-se dizer que o desencantamento do mundo, em geral, vem seguido de uma procura por um reencantamento do mesmo, ou seja, de manifestações contra a modernidade.

Berger e Kellner (1981) localizam alguns dos descontentes com a modernidade na cultura jovem dos anos 60. Este movimento, denominado de contracultura, trouxe em seu bojo, segundo Roszak (1972), elementos de contestação contra a sociedade racional e tecnocrata da época. Tal fato terminou por revelar práticas e saberes sobre o corpo oriundos de outras culturas como a chinesa, a japonesa e a hindu.

Assim, meditação, ioga, acupuntura etc. foram disseminadas no ocidente operando combinações entre si e com elementos terapêuticos, filosóficos e religiosos da nossa cultura. Tal conjunto é presentemente denominado de *terapias alternativas*. A denominação “alternativa” se deve, ao fato de tais práticas apresentarem pressupostos e princípios outros que os da ciência moderna e, por outro, ou por isso mesmo, se mostrarem como forma de resistência à racionalidade instrumental da modernidade.

Desde a década de 80, as terapias alternativas integram um movimento maior, denominado por Albuquerque (1999a) de *movimento alternativo*¹. Segundo esta autora, este é tido como uma reorientação da contracultura sem possuir, no entanto, seu caráter contestatório.

Dentre os pressupostos presentes neste movimento, encontram-se convergências, observadas por Soares (1994), Albuquerque (1999b) e Amaral (1998): 1) superação de dualidades como corpo e mente, individual e coletivo, entre outros; 2) encontro com o divino através do auto-conhecimento; 3) interpretação religiosa do cotidiano enfocando, principalmente, “coincidências” ocorridas com seus adeptos; 4) procura por estilos de vida pré-modernos incluindo as relações interpessoais, que pretende-se do tipo comunitário; 5) busca por tradições orientais; 6) uso constante de práticas alternativas quer seja para auto-conhecimento, quer seja com fins de manutenção da saúde do praticante; 7) predominância do termo “energia” no vocabulário dos adeptos, e 8) sincretismo na composição das práticas corporais presentes nesse movimento.

Para retornar ao eixo central deste estudo, as práticas corporais alternativas observadas são três: a Articulação, a Resonância e o Silêncio. Tais práticas possuem dentre seus elementos mais significativos, e é o que se pretende analisar neste estudo, o substrato religioso.

Os dados foram coletados através de observação participante durante dois anos, bem como por meio de entrevistas com o líder e com os integrantes do grupo.

Espaço Vida Anandha Luz: O grupo componente

O *espaço* escolhido para a coleta de dados localiza-se em bairro nobre da cidade de Rio Claro, no estado de São Paulo. Trata-se de um local onde eram utilizadas várias práticas da cultura alternativa como o vegetarianismo, acupuntura, moxa, vida comunitária entre outras, sob a direção de um terapeuta.

A criação do *espaço* estudado está intimamente relacionada à biografia de seu idealizador e à sua trajetória no universo alternativo. Ex-estudante de educação física, possui, atualmente, qualificações em diversas áreas das terapias alternativas como moxa, reiki, ervas medicinais, diversos tipos de meditação e ainda se diz portador do dom da mediunidade, apresentando-se como “especialista” em práticas alternativas. Além disso, é vegetariano e adepto de Sai Baba² que, juntamente com Cristo e Buda, compõem o pano-de-fundo religioso para o *espaço*, em especial para as práticas desenvolvidas.

O grupo praticante consistia em onze integrantes, com idade variando entre 20 e 60 anos. No entanto, seis pessoas frequentavam esporadicamente as práticas, somando em dezessete os frequentadores do *espaço*.

As práticas corporais e o discurso alternativo do líder

As práticas corporais exercidas no Espaço Vida Anandha Luz, segundo o líder, nasceram durante suas meditações diárias. Para que possa ocorrer a análise de tais práticas, deve-se, primeiramente, descrevê-las.

- *A Articulação*: Baseada na ioga clássica, esta prática resume-se na realização de movimentos corporais, geralmente espontâneos e sem forma ou seqüência pré-definidas que, segundo o líder, seriam manifestações de que os praticantes estariam a caminho do auto-conhecimento. É relevante a observação de que tal atividade tinha caráter coletivo já que todos a praticavam num mesmo local e seu término consistia em um abraço coletivo.

- *O Silêncio*: Caracterizado pela busca de uma mente silenciosa, esta prática tem suas origens na meditação transcendental. O uso de elementos tipicamente corporais como a imobilidade do corpo e o controle da respiração, dão o contexto para a prática do Silêncio.

²Sri Sathya Sai Baba é considerado pelos seus seguidores um Avatar Poorna isto é, uma manifestação de Deus em forma humana com plenos poderes divinos. Nascido no vilarejo de Puttapparthi em novembro de 1926, possui seu principal “ashram” nas dependências desse vilarejo. Neste local, encontra-se o centro de uma vasta rede espiritual, educacional e de serviços que se espalhou por toda a Índia atingindo, inclusive, o Brasil. Não prega uma religião e si, uma religiosidade que possui como fundamento a fé e o amor.

¹Esta denominação é utilizada por Albuquerque. No entanto, há diversos termos referentes ao mesmo movimento. Amaral (1998) se utiliza de Nova Era; Magnani (1999) se refere aos movimentos neo-esotéricos; Russo (1993) diz respeito ao Complexo Alternativo, entre outros.

- *A Ressonância*: O exercício de fazer ecoar, ou ressonar, para utilizar vocábulo típico do grupo estudado, ou seja, termo nativo—uma palavra na mente, é o elemento fundamental desta prática. A palavra escolhida seria, em todos os casos, um termo “positivo” que traria algumas questões do subconsciente do praticante à tona e, dessa forma, ele as exporia perante ao grupo. Em geral, tais questões eram perguntas existenciais ou relacionadas a algum episódio de tristeza ou mágoa do praticante. A fundamentação desta prática é encontrada em meditações que se utilizam de mantras³.

Ao observar as práticas do *espaço*, tona-se clara a identificação de alguns elementos comuns presentes no movimento alternativo. Nesse sentido, tais práticas corporais proporcionariam aos participantes, segundo o líder, as terapias física e mental, uma vez que nas práticas do Espaço Vida Anandha Luz são trabalhados corpo e mente como um único elemento. Esse fato também é comum em todo o universo alternativo: quaisquer práticas pertencentes a esse movimento têm a preocupação em superar as dualidades já apontadas por Soares (1994), sejam elas a massagem, a dança do ventre ou, até mesmo, a cromoterapia. A esse traço, Albuquerque (1999b) dá o nome de holismo.

O uso insistente do termo *energia* em todo o meio alternativo, como observou Soares (1994), também se manifesta no local estudado. A noção de energia, neste caso, está relacionada tanto ao adepto, quanto à sua moradia e à sua sociabilidade. Assim, para o líder, qualquer distúrbio seja físico, psíquico ou social alteraria o “equilíbrio energético” do adepto, o que, com o uso corrente das práticas oferecidas no *espaço*, tenderia a reduzir os problemas comuns existentes em qualquer ser humano.

Da mesma forma, outros elementos são relevantes, no que diz respeito à análise das práticas, como é o caso da religiosidade, foco de análise desse estudo.

O discurso continua: A religiosidade nas práticas

Como anteriormente mencionado e demonstrado por alguns estudiosos da área⁴, para os alternativos, a leitura do cotidiano é realizada à luz da religiosidade. O mesmo pôde ser verificado durante a pesquisa no Espaço Vida Anandha Luz, visto que o líder ressignificava simbolicamente ações comuns ocorridas no dia-a-dia dos participantes do grupo.

É sob esse aspecto, o da religiosidade, que as práticas corporais ali realizadas são abordadas pelo grupo. Para o líder, com o exercício constante das atividades propostas no *espaço* pretende-se atingir o auto-conhecimento que para ele,

equivaleria a “amor e luz” e, através deste, entrar em contato com o divino.

É interessante notar que tal discurso, além de rotineiro no universo alternativo, atinge considerável parcela das práticas corporais alternativas. Pode-se citar como exemplo a dança-do-ventre que, vista como terapia, procura ressaltar a face sagrada feminina das sacerdotisas originárias do Egito Antigo (Saff, 1997).

Dessa forma, pode-se afirmar que a relação entre o homem e a divindade não ocorre no movimento alternativo de modo desigual como no catolicismo, onde Deus seria superior ao homem e talvez, por isso mesmo, sua suposta localização estaria acima da Terra, num plano celestial. Nesse movimento, e é o que se expressa no Espaço Vida Anandha Luz, há uma busca pelo divino, onde homem e Deus encontram-se, ao menos teoricamente, num ponto convergente localizado no interior do homem, demonstrando uma relação igualitária entre eles. Exemplo é encontrado no trabalho de Barroso (1998) onde o título já se mostra sugestivo: “Deus é diferente, mas não é desigual de mim”, num estudo sobre a “siddha yoga.”

Tal relação demonstra-se possível no movimento alternativo, por intermédio das práticas corporais alternativas. Para novamente fazer um paralelo com o catolicismo, tal relação faz das práticas estudadas uma espécie de oração—caso esta seja considerada como um meio de contato entre o homem e o divino.

Mauss (1974, p.233), antes mesmo da emergência do movimento alternativo, se interessou pelas técnicas corporais. E, ao observar algumas dessas técnicas, principalmente as orientais, terminou afirmando:

“Acredito que, precisamente, há, mesmo no fundo de nossos estados místicos, técnicas corporais que não estudamos e que foram perfeitamente estudadas pela China e pela Índia desde épocas muito antigas (...). Penso que há necessariamente meios biológicos de entrar em comunicação com Deus.”

Nesse sentido, a Articulação, a Ressonância e o Silêncio, assim como a grande maioria das práticas corporais alternativas podem ser consideradas, tanto na visão alternativa quanto na de Mauss (1974), elo de ligação entre o material e o espiritual.

Outro ponto relevante apresentado nas práticas observadas, diz respeito aos elementos que auxiliam na composição do ambiente para que as mesmas ocorram. Incenso, músicas “new age,” uso de mantras, bem como orações típicas do movimento alternativo, expressam o fundo religioso das mesmas. Dessa forma, todos esses componentes orientais—seja hindu, japonês, chinês, entre outros—, aliados a elementos tipicamente ocidentais, permitem associar o discurso religioso do líder ora às tradições orientais, ora às ocidentais, seja acerca de Buda, Cristo ou Baba. Assim, é possível identificar o discurso religioso do líder como sincrético, elemento característico do movimento alternativo, conforme identificou Amaral (1998). Dessa forma, não se pode negar que as práticas corporais alternativas atuais, sejam as do *espaço* aqui estudado ou de outros contextos, estão enraizadas na religiosidade do movimento alternativo, ou seja, são parte dele.

³ Mantras são expressões em sânscrito que, pela própria natureza da língua, possui um som intenso e vibrante.

⁴ Acerca desse assunto vide Amaral (1998), Barroso (1998), Magnani (1999), Albuquerque (1999b) entre outros.

Algumas considerações: Práticas corporais alternativas e o reencantamento do mundo

As práticas realizadas no Espaço Vida Anandha Luz são um exemplo local do movimento alternativo. Tanto a Articulação, quanto a Ressonância e o Silêncio são práticas sincréticas (baseadas em outras milenares como a ioga e o tai-chi-chuan), e buscam proporcionar o contato com a religiosidade e podem ser vistas como terapias física e mental, o que faz com que sejam expressivas dentro do universo abordado.

Assim, é possível dizer que as práticas aqui estudadas são elementos de oposição à modernidade. Consequentemente, pode-se afirmar que tais práticas expressam a busca pelo reencantamento do mundo, conceito já apontado por Albuquerque (1999a).

Portanto, as práticas corporais alternativas presentes na sociedade atual não devem ser vistas como apenas um novo tipo de atividade física. Elas são parte de um movimento emergente na sociedade que possui, dentre outros traços, uma inegável face religiosa.

Referências

- Albuquerque, L.M.B. (1999). Corpo civilizado, corpo reencantado: o moderno e o alternativo nas representações do corpo. I Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana, Rio Claro. *Anais da Revista Motriz*, 5, 1999.
- Albuquerque, L.M.B. (1999). Orientalização e novas gestões do corpo. XXIII Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 1999.
- Amaral, L. (1998). Sincretismo em movimento: o estilo Nova Era de lidar com o sagrado. VIII Jornadas sobre Alternativas Religiosas na América Latina, 1998, São Paulo. [disponível em www.sociologia-usp/jornadas/papers, 1998]
- Barroso, M.M. (1998). “Deus é diferente, mas não é desigual de mim:” A produção da imanência nas práticas de meditação do Siddha Yoga. VIII Jornadas sobre Alternativas Religiosas na América Latina, São Paulo. [disponível em www.sociologia-usp/jornadas/papers, 1998]
- Berger, P., Berger, B., Kellner, H. (1974). *The homeless mind: modernization and consciousness*. New York: Vintage Books.
- Berger, P., Kellner, H. (1981). *Sociology reinterpreted: an essay on method and vocation*. New York: Anchor Press/Doubleday.
- Heelas, P. (1995). A Nova Era no contexto cultural: Pré-moderno, Moderno e Pós-Moderno. *Revista Religião e Sociedade*, 17, 15-32.
- Mauss, M. (1974). As técnicas corporais. *Sociologia e Antropologia*, 2.
- Rondinelli, P. (1999). *Terapias Alternativas: um estudo de caso*. Trabalho de Formatura. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho.”
- Roszak, T. (1972). *A Contracultura: Reflexões sobre a sociedade tecnocrata e a oposição juvenil*. Petrópolis: Vozes.
- Russo, J. (1993). *O corpo contra a palavra*. Rio de Janeiro: UFRJ.
- Saff, B. Dança do ventre. In: Ribeiro, A.N., Magalhães, R. (orgs.). *Guia de abordagens corporais*. São Paulo: Summus, 1997.
- Soares, L.E. Religioso por natureza: cultura alternativa e misticismo ecológico no Brasil. In: *O rigor da indisciplina*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.
- Weber, M. (1974). Rejeições religiosas do mundo e suas direções. In: Gerth, H., Mills, C.W. (orgs.). *Ensaio de sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar.

Nota do Autor

Paula Rondinelli é aluna do programa de pós-graduação em Ciências da Motricidade Humana do Instituto de Biociências da UNESP de Rio Claro. A presente pesquisa foi orientada pela Profª Drª Leila Marrach Basto de Albuquerque. O presente estudo é parte de monografia de graduação (Rondinelli, 1999).

Este artigo foi aprovado na categoria de tema livre premiado do II Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana e VIII Simpósio Paulista de Educação Física, na cidade de Rio Claro, Estado de São Paulo, Brasil, realizado entre os dias 28 de abril a 1 de maio de 2001. Os critérios de arbitragem (i.e., processo duplo cego de revisão por pares) sob os quais o manuscrito foi analisado foram aqueles recomendados pela Motriz.

Endereço:

Paula Rondinelli

Rua Francisco Pólito, nº611, Bairro Vila Prudente, São Paulo 03137-010, SP.

E-mail: paularon@rc.unesp.br